

Diálogos para a Cidadania: Olhares Interdisciplinares para o Protagonismo Juvenil

Ana Paula de Almeida
Vanessa Soares Castro

INTRODUÇÃO: A FORMAÇÃO CIDADÃ

As estratégias para a promoção da cidadania de adolescentes vêm se tornando objeto de estudo e intervenção das diversas áreas do conhecimento, especialmente aquelas ligadas à garantia e proteção dos direitos humanos, assim compartilhamos o presente relato de experiência referente ao Projeto de Extensão: Diálogos para a Cidadania¹, no qual somos desafiados a promover ações concretas nos processos sociais.

Vivenciamos, na atualidade, uma massiva repercussão das questões sociais no Brasil. É no cotidiano social que a violência, a drogadição, o alcoolismo, o desemprego e várias outras problemáticas são naturalizadas por sua contínua presença no dia a dia de muitos sujeitos. O atual modelo de gestão governamental fundamentado no neoliberalismo, vem dificultando o fortalecimento da democracia e da cidadania, enquanto garantia dos

direitos civis, políticos e sociais.

Neste contexto, as perspectivas que envolvem a formação de adolescentes que vivenciam diariamente o impacto das questões sociais se impõe com urgência, ao situarmos que o processo formativo se constitui em etapas de construção. Assim, de acordo com Dallari: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (DALLARI, 1998, p.14)

Nesta perspectiva, possibilitar a construção de espaços alternativos é permitir outras possibilidades das pessoas se relacionarem com o mundo, sob novas perspectivas e consciências. É no convívio do dia a dia que os sujeitos estabelecem suas relações com os outros, consigo mesmos e com o universo ao seu redor.

O desenvolvimento da autonomia é fator determinante na constituição deste pro-

FOTOS ANA PAULA DE ALMEIDA



Reflexão sobre Cultura de Paz

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

cesso, já que requer um constante exercitar, praticando, exercendo o autoconhecimento, instrumento importante para uma ação que possibilite a empatia, a conscientização e a transformação. Ou seja, eu só posso saber a importância do acesso aos meus direitos de indivíduo enquanto cidadão, se, conhecendo a mim mesmo, sabendo que tenho minhas necessidades, vontades e limitações, eu me coloco no papel de sujeito coletivo, aquele que pensa o papel do outro indivíduo como também importante na constituição de uma sociedade possível de respeito, justiça e democrática.

O PROJETO DE EXTENSÃO “DIÁLOGOS PARA A CIDADANIA”

Na perspectiva de uma atuação para além das práticas institucionais, este trabalho visa apresentar um recorte das experiências vivenciadas ao longo do projeto de extensão, que ocorreu no segundo semestre de 2015. O projeto teve como público prioritário, adolescentes entre 12 e 15 anos, que frequentam o Centro Social Floresta, no Município de Ibirubá/RS, em turno inverso ao da escola. Trata-se de um público atendido pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares (SCFV). O SCFV é um serviço ofertado através da Proteção Social Básica, destinado a crianças e adolescentes integrantes do PETI e, portanto, retirados do trabalho infantil.

O projeto compreendeu a criação de espaços não formais de aprendizagem, buscando proporcionar ações eficazes de formação, preparando os sujeitos envolvidos para o exercício da cidadania e compreensão da realidade social. A iniciativa surgiu da demanda do Centro Social Floresta em buscar uma aproximação com o Campus Ibirubá do IFRS. Trata-se de um coletivo com perfil socioeconômico vulnerável, residente no bairro Floresta do município de Ibirubá, que vivencia as expressões das questões sociais no seu cotidiano. O espaço físico e social no qual os adolescentes vivem é um reflexo e um condicionante social

em sua formação (CORREA, 1995).

O projeto Diálogos para a Cidadania se propôs oferecer conhecimentos e vivências através de aproximações com a realidade social dos jovens. As atividades do projeto foram desenvolvidas a partir de diversos temas que relacionados a protagonismo juvenil, cidadania e direitos humanos. Os instrumentos e técnicas permitiram oportunizar a criação de espaços de diálogo, reflexão e interação, partindo de suas experiências de vida.

Utilizaram-se recursos pedagógicos diversos para abordar as temáticas propostas (gincana sobre direito das crianças e jovens, passeio cultural, trilha ecológica), possibilitando aos mesmos a participação de forma efetiva das atividades. Através destas diferentes metodologias, foi possível possibilitar novos significados a seus saberes, aproximando os temas trabalhados com seu contexto social de forma crítica e dialógica.

O trabalho em pequenos grupos, realizado em muitos momentos, estimulou o diálogo e a sistematização dos assuntos abordados. A exposição das ideias discutidas através de cartazes, confeccionados pelos sujeitos, foi uma das formas utilizadas para ajudá-los a expressar sua compreensão na oficina a respeito de Cultura de Paz.

Outro mecanismo bastante explorado ao longo do processo foram os recursos audiovisuais (músicas, vídeos) que serviram como desencadeadores de debates sobre os temas em questão.

Para a avaliação dos encontros, foram realizadas reuniões sistemáticas de equipe, com objetivo de pautar os resultados das intervenções, identificar as categorias emergentes, discutir a respeito do processo, sobre o instrumental utilizado e fazer eventuais revisões no planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concepção de Paulo Freire (1987), o ser humano se caracteriza como um ser histórico e inacabado e, reconhecendo-se como tal, se educa e necessita de ajuda no processo de reflexão. Ele é ainda capaz de refletir sobre si mesmo a cerca da realidade em que vive. O homem não somente é incompleto, mas também a sua realidade, o mundo em que vive, assim ambos estão incompletos e em relação constante.

A partir desta perspectiva, entende-se que o processo educativo/formativo se desenvolve no diálogo para estimular o processo de reflexão-ação, a partir da compre-



Passeio Cultural no Campus Ibirubá

ensão crítica do saber que foi produzido pela humanidade até os dias de hoje, e desenvolver e aplicar este saber na realidade social, transformando-a em benefício do homem. Isto levará a um saber criativo e engajado, no qual a teoria se articula com a prática.

Deste modo, investir na formação do cidadão como agente de transformação social é um ponto de partida para a melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda. Acreditando nesta possibilidade, o projeto Diálogos para a Cidadania teve o propósito de promover essas percepções da realidade social, contribuindo para a função social da educação, destacando-se o indivíduo como agente atuante, participante e transformador do contexto social.

A proposta das intervenções por meio de oficinas vivenciais, possibilitou compreender as contradições que demarcam os processos sócio-históricos que facilitam a reprodução, pelos adolescentes, dos fazeres socialmente estabelecidos e que muitas vezes dão continuidade a desigualdades e processos de exclusão social.

Os diálogos potencializaram uma aproximação com os jovens atendidos pelo SCFV, ampliando a compreensão dos mesmos sobre as questões sociais vivenciadas, além de um entendimento de atitudes que promovem ou inibem o exercício da cidadania. As reflexões estabelecidas durante os encontros relacionaram as temáticas multifacetadas, tanto entre si, quanto com as diversas esferas da vida dos participantes: escola, família, comunidade, entre outras.

O uso da estratégia do trabalho interdisciplinar, permitiu dar conta da complexidade dos fenômenos sociais, abordando os mesmos através de diferentes olhares e saberes. A atuação dos alunos inseridos em diversos cursos do Instituto Federal contribuiu para a interlocução de vivência e saberes entre os adolescentes. Deste modo, a experiência das oficinas realizadas a partir de diferentes contextos, permitiu aprimorar a compreensão dos sujeitos sobre os fenômenos sociais, fazendo-os reelaborar suas formas de atuação, de modo que assim eles possam estabelecer



Atividade de integração com os adolescentes atendidos

uma relação crítica e cidadã na sociedade.

Os diálogos sobre a cidadania com adolescentes ocorreram também na perspectiva do enfrentamento de determinantes sociais que limitam o exercício da plena cidadania. Destacando-se neste cenário a abordagem da temática “cultura de paz”, como marco da educação para a cidadania e promoção dos direitos humanos. Sobre este tópico, ficou evidente que os adolescentes adotavam posições de reprodução da violência, naturalizando formas violentas de resolver situações cotidianas. Ao longo dos encontros, as atividades buscaram envolver discussões a respeito das responsabilidades e construção de estratégias de superação de concepções excludentes e acríicas.

A valorização das expressões coletivas dos jovens contribuiu como incentivo ao protagonismo juvenil. Muitas das concepções iniciais foram superadas através dos debates, surgindo alternativas, a partir dos próprios adolescentes, para enfrentar as problemáticas abordadas. Assim, os participantes puderam experienciar autonomia e colaboração, por meio de planejamentos para multiplicar em suas escolas de origem, nos grupos e na sua comunidade, os conhecimentos que desenvolveram ao longo dos encontros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1995
 DALLARI, Dalmo. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Ana Paula de Almeida é assistente social do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá. E-mail: ana.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br

Vanessa Soares Castro é psicóloga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá. E-mail: vanessa.castro@ibiruba.ifrs.edu.br

NOTA

1 Edital PROEX nº 444/2014.